

**USO:** Externo

**CAS:** 477773-67-4

**Fator de Correção: De acordo com o teor do laudo** **FM:**  $C_{13}H_{21}KN_2O_6$

**Fator de Equivalência (FE):** Não se aplica. **PM:** 340,41g/mol

**DCI:** -

## Azeloglicina

Azeloglicina é o derivado da condensação do ácido azeláico e glicina. É um ativo com ações seborreguladora, antibacteriana, anti-inflamatória, despigmentante/clareadora, além de auxiliar na renovação celular e modulação de queratinização. Devido à presença de glicina, é hidratante e proporciona elasticidade à pele. Já o ácido azeláico proporciona inibição competitiva da tirosinase atuando na despigmentação; apresenta efeito citostático sobre os queratinócitos modulando a queratinização cutânea; inibe a 5- $\alpha$ -redutase, diminuindo a produção de sebo; diminui a inflamação, e age contra os agentes microbianos *Propionibacterium acnes* e *Micrococci intrafoliculares*. A associação de ácido azeláico e glicina possui benefícios superiores ao ácido azeláico isolado, além de maior segurança e estabilidade.

### Indicações

- Controle da acne e hiperpigmentação da pele;
- Anti-seborreica, antibacteriana e anti-inflamatória;
- Ideal no cuidado da pele oleosa ao reduzir lipídios cutâneos;
- Potente clareador;
- Hidratação e elasticidade
- Indicado também no cuidado da Rosácea.

### Recomendação de uso

Uso em cremes, sérums, loções e gel na dose de 3 a 10%, dependendo do objetivo do tratamento.

Redução de seborreia e acnes: adição de 3% de azeloglicina na formulação;

Redução da inflamação, prevenção da hiperpigmentação, ação firmadora e despigmentante: adição de 5% de azeloglicina na formulação;

Uniformização, renovação celular e firmeza para peles negras: adição de 6% de azeloglicina na formulação.

É considerado seguro para pele morena por atuar em melanócitos hiperativos.

### Contraindicações e precauções

Azeloglicina é incompatível com ácido kójico, ácido glicólico, alfa-hidroxiácidos e hidroquinona, e não se recomenda sua utilização em emulsões água em óleo e sistemas lipídicos anidros. Em casos de hipersensibilidade e em casos de iridociclite, deve-se suspender o uso.

Após sua utilização o paciente não deve dirigir ou operar máquinas, portanto, o uso noturno é indicado.



### Referências Bibliográficas

1. BERARDESCA E. et al.; Clinical and instrumental assessment of the effects of a new product based on hydroxypropyl chitosan and potassium azeloyl diglycinate in the management of rosacea. J Cosmet Dermatol. 11(1):37-41, 2012.
2. BREATNACH A.S. Azelaic acid: biological activities and therapeutic applications. Drugs of Today 25 (7): 463-472, 1989.
3. FITTON A., GOA K.L. Azelaic Acid: A review of its pharmacological properties and therapeutic efficacy in acne and hyperpigmentary skin disorders. Drugs 41 (5): 780-798, 1991.
4. RIGANO' L.; CUCCHIARA, M. Azeloyl-Glycine: A New Active In Skin Disequilibrium. J. Appl Cosmetol. 21, 177-188, 2003.
5. VERALDI S. et al. Treatment of symptoms of erythematotelangiectatic rosacea with topical potassium azeloyl diglycinate and hydroxypropyl chitosan: Results of a sponsor-free, multicenter, open study. J Dermatolog Treat. 26(2):191-2, 2014.

Última atualização 08/02/2021 KRRG

